

EDITORIAL

POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade. (Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, 10 de dezembro de 1948)

Este número da revista Humanidades em Perspectiva de 2021 inaugura a **primeira das edições temáticas** que vêm sendo propostas pela equipe editorial da revista, correlacionadas às linhas e aos projetos de pesquisa em andamento no Curso de Bacharelado em Serviço Social, vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS). Entre as linhas de pesquisa do curso, a que se apresenta nesta primeira edição é a de *Políticas Sociais e Direitos Humanos*. Ela se divide em duas sublinhas descritas como *Política Social e Proteção Social e Direitos Humanos, Ética e Globalização*. Nelas, vinculados ao seu eixo central de debates, quatro projetos de pesquisa estão sendo desenvolvidos, com temas e objetos relacionados à temática da criança e adolescente; do controle social e orçamento público; da operacionalização da rede intersetorial nas políticas públicas de seguridade social. Também se produzem estudos e pesquisas referentes ao perfil do adotante e problemas da adoção e, por fim, o tema que avança na perspectiva da pluralidade nos serviços de acolhimento institucional e familiar de crianças e adolescentes no Paraná: gênero, raça e diversidade (Linhas de Pesquisa, GETFS, 2021). Esses trabalhos envolvem professores pesquisadores, alunos do Programa PIC, alunos pesquisadores voluntários e profissionais pesquisadores.

Os artigos publicados neste periódico, fruto de pesquisa, estudos e aprofundamento teórico-crítico sistematizado — e que chegam ao seu conhecimento e acesso —, materializam-se no caminho dos pesquisadores, professores, alunos, egressos e profissionais, em uma trajetória de maturidade e comunicação das suas pesquisas. Nessa perspectiva, o texto intitulado *Atuação ético-política do serviço social no Sistema Único de Assistência Social* realiza uma revisão bibliográfica sobre a legislação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), alinhada a discussões sobre as linhas diretivas e de defesa do projeto ético-político da profissão e das políticas públicas. Propõe reflexões sobre a atuação do assistente social no Sistema Único de Assistência Social, sobre a centralidade da política e os seus impactos no cotidiano profissional; possibilita ponderações sobre os enfrentamentos e desafios ligados à questão social presentes na Política Pública de Assistência Social. O artigo intitulado *O adoecimento renal e a política de saúde como direito social: a atuação do assistente social na continuidade do tratamento no Grupo Pró-Renal em Curitiba* discute resultados de uma pesquisa que surge

da vivência de um estudante no período do estágio supervisionado em Serviço Social na Fundação Pró-Renal, entidade do terceiro setor que presta atendimento a pacientes com insuficiência renal crônica. Apresenta-se aqui um diálogo profícuo no que diz respeito à efetividade do assistente social para garantir a continuidade do tratamento, em uma intervenção voltada à garantia de direitos. O diálogo entre o *Serviço Social e Direitos Humanos* sempre esteve muito presente na categoria profissional; nesta oportunidade, a discussão coloca no centro destas considerações a *luta anticapacitista*. As autoras fazem um breve resgate das gerações da Declaração Universal dos Direitos Humanos e ponderam que o termo capacitismo ainda não é utilizado formalmente em leis, mas que precisa ser divulgado para um necessário ajuste nas legislações que garantem os direitos das pessoas com deficiência.

Um assunto palpitante e necessário para o debate contemporâneo é a discussão sobre a população em situação de rua. Nesta edição, o tema aparece em dois artigos, um aborda o problema da *moradia da população em situação de rua*, em função das relações de produção e reprodução social da sociedade capitalista brasileira e evidenciando as desigualdades sociais, econômicas e culturais que impossibilitam o acesso à moradia digna a uma grande parcela dos trabalhadores de baixa renda. Na sequência, o texto intitulado *A pesquisa em serviço social e a desconstrução de mitos acerca da população em situação de rua* ressalta a importância da pesquisa e da extensão na produção do conhecimento e na formação profissional do assistente social. É a partir desses espaços que estudos de iniciação científica se materializam e fornecem bases para uma intervenção efetiva.

A investigação intitulada *A mercantilização da mulher visitante no sistema prisional: o que a sociedade não vê* nos convida a uma análise sobre o papel da mulher na sociedade e principalmente no sistema prisional brasileiro; nos define o perfil destas mulheres e seu papel neste contexto. Ainda na linha das discussões referentes à mulher, o texto *É preciso desconstruir!* aponta questões sobre a violência contra a mulher, preconceito, diferenças de acesso ao mundo do trabalho e desigualdade de gênero. Uma temática que não se esgota em si! Busca interagir com novos sujeitos e contextos.

As posições em torno do *serviço social, extensão rural, questão agrária e questão social*, também merecem destaque nesta edição da revista. Por ser este um terreno ainda em construção no Serviço Social, o artigo busca justamente pensar, a partir do modelo de sociedade capitalista em vigência, sobre a questão da terra. O trabalho intitulado *A formação da identidade profissional no curso de Serviço Social da Uninter: um estudo a partir do olhar do aluno* busca analisar o desenvolvimento de nosso curso de Bacharelado de Serviço Social, propondo considerações acerca do processo de formação acadêmica e valorizando movimentos, sujeitos

e ações neste percurso. Para fecharmos esta primeira edição temática, a resenha *Notas sobre direitos humanos em “Diferentes: pensando conceitos e preconceitos”*, de Liana Leão, dá o tom com importantes reflexões sobre direitos humanos, realidades e possibilidades — temática que se faz necessária em tempos sombrios e de ameaça à democracia e a direitos conquistados com lutas e movimentos.

Aos que confiaram seus trabalhos de pesquisa à Revista Humanidades em Perspectiva, nos sentimos honrados e agradecidos!

O convite está lançado, boa leitura a todos e todas!

Equipe Editorial da Revista Humanidades em Perspectiva.